

Atendimento Multiprofissional Na Rede De Atenção A Saúde E Sofrimento Mental Em Pessoas Em Situação De Rua: Revisão Narrativa

Ronny Batista De Sousa, Natanael Magno Da Silva, Eliana Mendes Mesquita,
Cassandra Pereira Borges Costa, Leonardo Segateli,
Romário Yanes De Carvalho Lima, Gleice Fernandes De Sousa,
Socorro Soares De Sousa, Francisco Alves De Sousa,
Francisco Canindé Dos Santos Silva, Cassandra Maria Bastos Franco
(Assistente Social. Doutorando Em Saúde Coletiva, Universidade Federal Da Bahia- Ufba)
(Profissional De Educação Física, Centro Universitário Uninovafapi, Brasil)
(Psicóloga. Mestra Em Ciências E Saúde, Universidade Federal Do Piauí- Ufpi, Brasil)
(Enfermeira. Especialista Em Saúde Da Família, Universidade Federal Do Maranhão- Ufma, Brasil)
(Fisioterapeuta, Mestrando Em Ensino Em Saúde, Faculdade De Medicina De Marília – Famema, Brasil)
(Médico, Mestrando Em Saúde Da Mulher E Da Criança, Universidade Federal Do Ceará- Ufc, Brasil)
(Enfermeira. Mestra Em Ensino Na Saúde, Universidade Estadual Do Ceará - Uece, Brasil)
(Enfermeira. Mestranda Em Saúde Da Família- Renasf, Universidade Estadual Do Cariri- Urca, Brasil)
(Enfermeiro, Centro Universitário Uninovafapi, Brasil)
(Enfermeiro. Especialização Em Saúde Pública Aplicada À Saúde Da Família. Faculdade Play - Bookplay, Brasil)
(Assistente Social. Mestra E Doutora Em Políticas Públicas, Universidade Federal Do Piauí- Ufpi, Brasil)

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o atendimento multiprofissional na rede de atenção à saúde e o sofrimento mental em pessoas em situação de rua, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, resultando em 85 estudos inicialmente identificados, dos quais 8 foram selecionados para análise final. Os resultados revelaram que a personalização do cuidado, a integração das abordagens multiprofissionais e a consideração das condições psicossociais dos pacientes são fatores essenciais para o sucesso das intervenções. A coordenação entre profissionais de diversas áreas, como psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros, foi destacada como crucial para garantir um atendimento mais humanizado e integral. No entanto, a falta de recursos, a fragilidade das redes de cuidado e a escassez de capacitação específica das equipes de saúde ainda representam barreiras significativas para a implementação efetiva das abordagens personalizadas. A revisão também indicou que a criação de políticas públicas adequadas, voltadas para a integração dos serviços de saúde e sociais, é fundamental para melhorar o atendimento a essa população vulnerável. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda existem desafios estruturais e operacionais a serem superados para garantir a efetividade do cuidado multiprofissional e personalizado, sendo necessário investir em infraestrutura, capacitação contínua e políticas públicas intersetoriais para promover a inclusão social e o bem-estar de pessoas em situação de rua.

Key Word: Atendimento multiprofissional; sofrimento mental; população em situação de rua.

Date of Submission: 21-01-2025

Date of Acceptance: 31-01-2025

I. Introdução

O atendimento multiprofissional desempenha um papel central no cuidado à saúde mental de pessoas em situação de rua, uma população marcada por vulnerabilidades sociais, econômicas e de saúde. Esses indivíduos frequentemente enfrentam barreiras ao acesso aos serviços de saúde e apresentam demandas complexas, que exigem intervenções que transcendam abordagens unidimensionais. A integração de múltiplas disciplinas é essencial para garantir uma assistência eficaz, que considere as condições de vida, histórico de traumas e os determinantes sociais de saúde dessa população (Leal et al., 2023).

Nesse contexto, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) surge como um componente estratégico para articular e organizar o cuidado às pessoas em situação de rua. Serviços como a Atenção Básica, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as equipes de Consultório na Rua desempenham papéis complementares que, quando coordenados, promovem um atendimento humanizado, equitativo e centrado no indivíduo. A atuação multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, é indispensável para atender às necessidades de saúde mental de forma integral, indo além da perspectiva biomédica e incorporando dimensões sociais e emocionais ao cuidado (Vinhas et al., 2021).

A complexidade do sofrimento mental em pessoas em situação de rua requer intervenções que considerem não apenas o diagnóstico e o tratamento dos transtornos mentais, mas também o enfrentamento das condições estruturais que perpetuam o ciclo de exclusão. Estudos indicam que abordagens integradas, que combinem suporte psicossocial, estratégias de redução de danos e articulação com políticas sociais, estão associadas a melhores resultados em termos de adesão ao tratamento, reinserção social e qualidade de vida (Pimenta; Gonçalves, 2018).

Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional e o usuário é fundamental para estabelecer vínculos de confiança, muitas vezes fragilizados em função do estigma e das experiências de exclusão vivenciadas por essa população. A construção de um cuidado pautado no respeito e na empatia fortalece as relações terapêuticas e contribui para a redução das barreiras ao acesso aos serviços (Souza et al., 2023).

Outro aspecto relevante é a importância da territorialização e da continuidade do cuidado no âmbito da RAS. A identificação dos espaços frequentados pela população em situação de rua e o acompanhamento longitudinal, por meio de visitas regulares e ações de busca ativa, são estratégias cruciais para garantir a efetividade das intervenções. A articulação entre os serviços de saúde e as redes intersetoriais, como assistência social e justiça, também desempenha um papel essencial no enfrentamento das vulnerabilidades que impactam diretamente a saúde mental dessa população (Braga; Brito; Garcia, 2024).

Além disso, a capacitação contínua da equipe multiprofissional é indispensável para a construção de práticas mais inclusivas e eficazes. A qualificação em abordagens voltadas para a redução de danos, saúde mental e o cuidado centrado no usuário contribui para a superação de práticas estigmatizantes e para a promoção de um atendimento mais acolhedor. Investir em estratégias de educação permanente pode fortalecer as competências dos profissionais, ampliando sua capacidade de lidar com as especificidades e os desafios do cuidado à população em situação de rua (Campos et al., 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar a importância e os desafios do atendimento multiprofissional no cuidado à saúde mental de pessoas em situação de rua, com ênfase na articulação entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde. A partir de uma revisão narrativa, busca-se explorar as estratégias que têm se mostrado eficazes nesse contexto, bem como identificar lacunas que precisam ser enfrentadas para aprimorar a assistência prestada a essa população.

II. Materiais E Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de explorar as evidências disponíveis sobre a relevância do atendimento multiprofissional na saúde mental de pessoas em situação de rua, dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Esse tipo de revisão foi escolhido por permitir a integração de estudos com diferentes delineamentos, fornecendo uma visão abrangente sobre o tema. Para estruturar o trabalho, foram seguidas as etapas descritas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A pergunta norteadora deste estudo foi: “Quais são as estratégias e os desafios envolvidos na implementação do cuidado multiprofissional para pessoas em situação de rua com sofrimento mental na Rede de Atenção à Saúde?” Com base nessa questão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, considerando a relevância para a prática clínica, a formulação de políticas públicas e a pesquisa científica.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e Web of Science. O processo incluiu o uso de descritores controlados e termos livres, combinados por operadores booleanos (AND, OR), como "mental health care", "homeless population", "multidisciplinary team", "intersectoral approach", "health networks", bem como seus equivalentes em português e espanhol. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Primeiramente, os títulos e resumos dos artigos foram avaliados com base nos seguintes critérios de inclusão: (a) estudos empíricos que abordassem intervenções multiprofissionais no cuidado à saúde mental de pessoas em situação de rua; (b) publicações revisadas por pares; e (c) textos disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos: (a) revisões de literatura, cartas ao editor, editoriais e opiniões; (b) estudos indisponíveis na íntegra; e (c) artigos cujo foco principal não

envolvesse a saúde mental, a situação de rua ou a atuação multiprofissional. Na etapa seguinte, os artigos selecionados foram analisados integralmente para confirmar sua relevância.

A qualidade metodológica dos artigos incluídos foi avaliada com instrumentos específicos para o tipo de estudo. Estudos quantitativos foram analisados com o checklist STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), enquanto os qualitativos foram avaliados utilizando o CASP (Critical Appraisal Skills Programme). A análise foi conduzida de forma independente por dois revisores, resolvendo-se divergências por consenso ou, quando necessário, com a mediação de um terceiro avaliador. A avaliação da qualidade contribuiu para a interpretação dos achados, mas não foi usada como critério de exclusão.

Os dados foram extraídos por meio de um instrumento padronizado, incluindo informações como autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia, amostra, intervenções descritas e resultados principais. A análise foi realizada de maneira descritiva e temática, identificando padrões, estratégias recorrentes e desafios relacionados à atuação multiprofissional na saúde mental de pessoas em situação de rua. As categorias temáticas foram organizadas para destacar intervenções, resultados e lacunas identificadas na literatura.

Os resultados da revisão foram apresentados de forma narrativa, complementados por tabelas que resumem as características dos estudos incluídos e as principais categorias identificadas. A discussão abordou as práticas multiprofissionais, os desafios enfrentados e as implicações para a prática clínica, as políticas públicas e a formação profissional. Também foram reconhecidas as limitações do estudo, como possíveis vieses na seleção dos artigos e a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados.

III. Resultados E Discussão

A busca inicial nas bases de dados identificou 85 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para a análise final. Esses estudos foram conduzidos em diferentes países e utilizaram abordagens metodológicas diversas, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões sistemáticas. Eles investigaram práticas multiprofissionais na atenção à saúde mental de pessoas em situação de rua, destacando estratégias implementadas e desafios enfrentados nesse contexto.

A análise revelou que o cuidado multiprofissional para pessoas em situação de rua com sofrimento mental enfrenta barreiras significativas relacionadas à fragmentação dos serviços de saúde. Muitos estudos apontaram que a ausência de coordenação efetiva entre as unidades da Rede de Atenção à Saúde (RAS) compromete a continuidade do cuidado, resultando em desfechos negativos para os usuários (Silva et al., 2021; Venturi et al., 2021). Estratégias como a criação de equipes itinerantes e a integração de serviços psicossociais foram descritas como alternativas promissoras para contornar esses problemas, embora ainda enfrentem limitações estruturais e financeiras.

Outro aspecto central foi o impacto da abordagem humanizada no acolhimento inicial. Estudos destacaram que profissionais que adotam atitudes empáticas, respeitando as particularidades e a trajetória de vida dos indivíduos, conseguem estabelecer vínculos mais fortes, o que aumenta a adesão ao tratamento e promove melhores resultados na saúde mental (Cervieri et al., 2019; Silva et al., 2021). Por outro lado, práticas estigmatizantes e a falta de preparo para lidar com a complexidade dessas demandas foram frequentemente citadas como fatores que afastam os usuários do sistema de saúde.

A comunicação e a coordenação entre os membros da equipe multiprofissional também foram identificadas como determinantes para o sucesso das intervenções. Profissionais como psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras e enfermeiros desempenham papéis complementares, e a integração entre essas especialidades foi considerada essencial para abordar as múltiplas dimensões das necessidades dos usuários. Entretanto, a fragmentação e a sobrecarga de trabalho foram mencionados como desafios recorrentes, limitando o potencial da abordagem multiprofissional (Mossato et al., 2022).

Os resultados apontaram ainda para a necessidade de capacitação continuada dos profissionais que atuam nesse contexto. Programas de treinamento focados em habilidades para lidar com populações vulneráveis, estratégias de cuidado intersetorial e manejo de saúde mental foram recomendados como fundamentais para fortalecer as práticas multiprofissionais. Contudo, a falta de investimento em formação e a rotatividade elevada de profissionais foram identificadas como entraves para a implementação de abordagens mais robustas (Junior Leite; Santos; Euzébios, 2024).

Outro ponto relevante foi a importância da articulação entre a saúde e outras políticas sociais, como habitação, assistência social e educação. A integração intersetorial foi destacada como um componente indispensável para abordar os determinantes sociais da saúde que afetam essa população. Iniciativas que associam cuidados de saúde mental a políticas de habitação social, por exemplo, mostraram resultados positivos em termos de estabilização clínica e reinserção social (Campelo et al., 2024).

Além disso, a precariedade estrutural de muitos serviços de saúde que atendem a essa população foi identificada como uma barreira significativa para a personalização do cuidado. A falta de recursos materiais,

medicamentos e infraestrutura adequada foi frequentemente mencionada como um obstáculo para o desenvolvimento de intervenções efetivas. Muitos profissionais relataram dificuldades para oferecer um cuidado integral diante das limitações impostas pela realidade dos serviços (Queiroz; Veras; Menezes, 2024).

Os estudos também destacaram a importância de intervenções voltadas para a promoção da autonomia dos usuários em situação de rua. Estratégias que envolvem a participação ativa dos indivíduos no planejamento e execução do cuidado, como a inclusão de suas opiniões e preferências, foram associadas a maiores taxas de engajamento e melhoras no quadro de saúde mental. Por outro lado, abordagens paternalistas ou impositivas tendem a gerar resistência e, em muitos casos, abandono do tratamento (Lima et al., 2023; Santos et al., 2022).

Adicionalmente, foi evidenciado que a falta de articulação entre os serviços de saúde e as redes comunitárias agrava a exclusão social dessa população. Alguns estudos sugerem que a inclusão de iniciativas comunitárias e o fortalecimento do vínculo com organizações locais podem atuar como um complemento essencial às estratégias formais de atenção à saúde. Exemplos incluem programas de acolhimento em centros de convivência, oficinas terapêuticas e ações culturais, que ajudam a reduzir o isolamento social e reforçam a importância de redes de apoio como pilares do cuidado (Bruno et al., 2022; Queiroz; Veras; Menezes, 2024).

Por fim, os desafios econômicos e políticos enfrentados pelas equipes multiprofissionais que atuam junto à população em situação de rua foram amplamente discutidos. A escassez de financiamento adequado para programas de saúde mental e a insuficiência de profissionais capacitados em saúde pública foram barreiras frequentemente mencionadas. Essas dificuldades apontam para a necessidade urgente de um compromisso político mais forte, aliado a esforços intersetoriais que possam garantir recursos suficientes para a manutenção e expansão de programas voltados para essa população (Junior Leite; Santos; Euzébios, 2024; Campelo et al., 2024).

IV. Conclusão

A revisão dos estudos sobre o atendimento multiprofissional na rede de atenção à saúde e o sofrimento mental em pessoas em situação de rua evidencia que, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, as práticas integradas e personalizadas de cuidado desempenham um papel crucial na melhoria da saúde mental dessa população. A abordagem multiprofissional, que envolve psicólogos, assistentes sociais, médicos e outros profissionais, mostrou-se essencial para a construção de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades individuais dos pacientes. No entanto, a implementação plena dessas práticas ainda esbarra em desafios estruturais, como a falta de recursos, a fragilidade das redes de cuidado e a escassez de formação específica para os profissionais envolvidos. A personalização do cuidado, em que são consideradas as condições psicossociais, as preferências e os contextos de vida dos indivíduos, é um dos principais pilares para o sucesso das intervenções. A construção de um vínculo de confiança e a promoção da autonomia dos pacientes são estratégias fundamentais que impactam positivamente na adesão ao tratamento e nos resultados a longo prazo. Contudo, a fragmentação dos serviços e a falta de coordenação entre os diversos níveis de atenção à saúde continuam sendo obstáculos significativos para a efetividade dessas abordagens.

Referencias

- [1]. BRAGA, Natália Tavares; BRITO, Lucas Soares; GARCIA, João Batista Santos. Pessoas Em Situação De Rua E Sua Vulnerabilidade À Dor, Depressão E Sono: Revisão Narrativa. *Brjp*, V. 7, P. E20240042, 2024.
- [2]. BRUNO, Gabrielle Figueiredo Et Al. (Sobre) Vivência E (Re) Existência De Pessoas Em Situação De Rua Na Pandemia De Covid-19. *Cadernos De Psicologia*, P. 15-15, 2022.
- [3]. CAMPELO, Antônia Thalya Oliveira Et Al. O Paradoxo Da Saúde Das Pessoas Em Situação De Rua. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, V. 47, P. E18262-E18262, 2024.
- [4]. CAMPOS, Bruno Et Al. Habitando As Margens: Modos De Vida De Pessoas Em Situação De Rua Na Cidade De Belo Horizonte-MG. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, V. 16, N. 8, P. 12895-12906, 2023.
- [5]. CERVIERI, Nayelen Brambila Et Al. O Acesso Aos Serviços De Saúde Na Perspectiva De Pessoas Em Situação De Rua. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, V. 15, N. 4, P. 1-8, 2019.
- [6]. JUNIOR LEITE, Nilson De Jesus Oliveira Leite; SANTOS, Matheus Rios Silva; EUZÉBIOS FILHO, Antonio. População Em Situação De Rua E Saúde Mental: Uma Análise Psicossocial Da Vida Nas Ruas. *Boletim Do Instituto De Saúde-BIS*, V. 25, N. 1, P. 109-117, 2024.
- [7]. LEAL, Felipe Miranda Et Al. O Impacto Da Implementação Do Housing First Na Saúde Mental De Pessoas Em Situação De Rua: Uma Revisão Sistemática. *Diálogos Interdisciplinares Em Psiquiatria E Saúde Mental*, V. 2, N. 2, P. E11604-E11604, 2023.
- [8]. MOSSATO, Pedro Et Al. Transtornos Mentais E Pessoas Em Situação De Rua: Do Abuso De Substâncias As Tentativas De Suicídio A Suas Percepções Sobre As Redes De Apoio. *Saúde Coletiva*, V. 12, N. 73, 2022.
- [9]. PIMENTA, Natália Aparecida; GONÇALVES, Lidiane. DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar De Estudos Científicos Em Saúde*, P. 54-54, 2018.
- [10]. QUEIROZ, Daniele Carmo; VERAS, Renata Meira; MENEZES, Ananda Evelin Genonádio Da Silva. Ações De Assistência À Saúde Ofertadas À População Em Situação De Rua: Estado Da Arte. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 29, P. E05482024, 2024.
- [11]. SILVA, Felicialle Pereira Et Al. Saúde Mental De Pessoas Em Situação De Rua: Comportamentos E Vulnerabilidades No Contexto Urbano. *Revista Saúde-UNG-Ser*, V. 15, N. 3/4, P. 30-41, 2021.
- [12]. SOUZA, Maria Regina Camargo Ferraz Et Al. População Em Situação De Rua E O Uso De Drogas No Brasil: Revisão De Escopo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, V. 19, 2023.

- [13]. VENTURI, Viviane Et Al. Dependência Química: Saúde Mental Das Pessoas Em Situação De Rua. Revista Recien-Revista Científica De Enfermagem, V. 11, N. 33, P. 327-332, 2021.
- [14]. VINHAS, Beatriz Cabral De Vasconcellos Et Al. Da Estruturação Da Vida À Organização Psíquica: Saúde Mental Da População Em Situação De Rua. 2021.
- [15]. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The Integrative Review: Updated Methodology. Journal Of Advanced Nursing, V. 52, N. 5, P. 546-553, 2005.